

FRANCISCO DE ZURBARÁN

"FREI PEDRO MACHADO"

20 SETEMBRO 2019 – 12 JANEIRO 2020

PROVENIENTE DA LIVRARIA do Convento de La Merced de Sevilla – de frades mercedários, dedicados ao resgate de cativos – esta tela integrava um conjunto de onze pinturas, representando religiosos da Ordem, realizadas por Francisco de Zurbarán cerca de 1630.

O convento tinha sido fundado em 1248, por Fernando III, e, em 1602, iniciaram-se longas obras de reconstrução do conjunto monástico que implicaram, também, a renovação do seu recheio artístico. Em 1628, Zurbarán foi contratado para fazer a pintura de 22 quadros para o Claustro de los Bojes; como a encomenda não chegou a ser totalmente satisfeita, dada a dimensão do encargo, o pintor compensou os frades com aquelas onze pinturas para a sala De Profundis e para a biblioteca. Ainda ali se mantinham em 1730, de acordo com uma *Memoria* de Frei Pedro Vasquez, que descreve a disposição das obras naquele espaço conventual antes da sua dispersão, ocorrida no contexto de turbulência política que precedeu as invasões francesas – Sevilla viria a ser ocupada pelas tropas napoleónicas em fevereiro de 1810. Em 1802, a maioria dos quadros do convento tinham já sido retirados e cinco dos grandes retratos da livraria, entre os quais este de Frei Pedro Machado – famoso teólogo do convento mercedário de Burgos, morreu em 1609 –, foram levados para o palácio do primeiro-ministro Manuel Godoy, em Madrid, de onde passaram, posteriormente, para a Academia de San Fernando, onde ainda hoje se encontram.

À data da encomenda dos retratos dos mercedários, Zurbarán era ainda um pintor de escassa notoriedade. Nascido em 1598, em Fuente de Cantos (Badajoz), cumpriu a sua iniciação artística em Sevilla, que incluiu também a aprendizagem de escultura, ainda que provavelmente a um nível elementar. Sevilla era, então, uma das grandes cidades europeias e, com certeza, a mais rica e cosmopolita de Espanha, embora lentamente a afastar-se dos tempos de maior opulência que conhecera em finais de Quinhentos, quando ali confluíam as riquezas das Índias ocidentais e, em geral, todo o trato do império ultramarino dos Habsburgos.

**Frei Pedro Machado**

Francisco de Zurbarán

(Fuente de Cantos, Badajoz, 1598-Madrid, 1664)

c. 1628

Óleo sobre tela

193 x 122 cm

Proveniência: Convento de La Merced, Sevilla;
coleção Manuel GodoyMadrid, Real Academia de Bellas Artes
de San Fernando, inv. 0668

O pintor voltou à Extremadura depois do período andaluz, instalando-se em Llerena, onde já residia em 1618 e onde continuava a viver em 1626, quando foi contratado pelos dominicanos do Convento de São Paulo de Sevilha para realizar 21 quadros sobre a vida de São Domingos, de padres e de doutores da Igreja. O sucesso da empresa granjeou-lhe novas encomendas, das mais diversas ordens religiosas sevilhanas, e a admiração do cabido catedralício, que o convidou para se estabelecer na cidade, a que se opôs o grémio dos pintores, que exigia o exame habitual no respeito pelas regras corporativas. Zurbarán recusou-se, apoiado pelos seus mecenas e protetores, e conseguiu o reconhecimento inédito como «mestre pintor da cidade de Sevilha».

Em 1658, partiu para Madrid – quem sabe se por sugestão de Diego Velázquez – à procura de novos clientes, aqueles que gravitavam no círculo cortesão. A sua pintura, embora mantendo uma inegável coerência formal com os modelos que lhe eram habituais, abriu-se, comedidamente, a valores plásticos modernizados, divulgados ora pelo amigo Velázquez, ora pelas obras de arte italiana disponíveis nos palácios da capital. Zurbarán não voltou a Sevilha. Morreu em Madrid, em agosto de 1664, doente e com problemas económicos que lhe dificultaram os últimos anos de vida.

Durante os seus anos de estadia em Sevilha, Francisco de Zurbarán criara um tipo de série pictórica que regularmente revisitou: retratos autónomos de corpo inteiro, pouco maiores do que o natural, recortados em fundos neutros, explorando contrastes dramáticos de luz e sombra – género a que voltou a recorrer no Apostolado que se conserva hoje no Museu Nacional de Arte Antiga. O tratamento naturalista dos hábitos de santos, doutores da Igreja ou de religiosos, especialmente no conjunto de pinturas provenientes de La Merced, caindo em pregas largas de grande qualidade táctil, enfatiza a acentuação vertical das figuras e a sua dignidade monumental. Trata-se de uma evocação vívida de varões ilustrados pela santidade e pela sabedoria – Frei Pedro Machado, por exemplo, de pé, escrevinhando um livro no regaço, com um outro cartapácio pousado sobre a mesa que compõe o cenário – todos eles impregnados de uma solidez escultórica, lembrada talvez da experiência oficial de Zurbarán, na sua juventude. Eram eles os heróis da Contrarreforma católica para cujas estratégias imagéticas Francisco de Zurbarán contribuiu com algumas das suas mais poderosas composições devocionais.

MS



APOIOS:

